

JESUS, KARDEC E NÓS

E — Cap. XVII — Item 8

Se Jesus considerasse a si mesmo puro demais, a ponto de não tolerar o contato das fraquezas humanas; se acreditasse que tudo deve correr por conta de Deus; se nos admitisse irremediavelmente perdidos na rebeldia e na delinqüência; se condicionasse o desempenho do

seu apostolado ao apoio dos homens mais cultos; se aguardasse encôsto dinheiro e valimento político a fim de realizar a sua obra ou se recuasse, diante do sacrifício, decerto não conheceríamos a luz do Evangelho que nos descerra caminho à emancipação espiritual.

★

Se Allan Kardec superestimasse a elevada posição que lhe era devida na aristocracia da inteli-

gência, colocando honras e títulos merecidos, acima das próprias convicções; se permanecesse na expectativa da adesão de personalidades ilustres à mensagem de que se fazia portador; se esperasse cobertura financeira para atirar-se à tarefa; se avaliasse as suas dificuldades de educador, com escasso tempo para esposar compromissos diferentes do magistério ou se retrocedesse, perante as calúnias e injúrias que lhe inçaram

a estrada, não teríamos a codificação da Doutrina Espírita, que complementa o Evangelho, integrando-nos na responsabilidade de viver.

★

Refletindo em Jesus e Kardec, ficamos sem compreender a nossa inconseqüência, quando nos declaramos demasiadamente virtuosos, ocupados, instruídos, tímidos, incapazes ou desiludidos para atender às obrigações que nos cabem na Doutrina Espí-

rita. Isso porque se êles,
— o Mestre e o Apóstolo
da renovação humana,
— passaram entre os homens,
sofrendo dilacerações e exemplificando o
bem, por amor à verdade,
quando nós, — consciências
endividadas, — fugimos
de aprender e servir,
em proveito próprio, indiscutivelmente,
estaremos sem perceber, sob a hipnose
da obsessão oculta, carregando equilíbrio
por fora e loucura por dentro.

ECONOMIA ESPÍRITA

E — Cap. XIII — Item 11

O Espiritismo abrange com a sua influência regenerativa e edificante não apenas a individualidade, mas também todos os círculos de atividade em que a pessoa respire. É assim que o Espiritismo na economia valoriza os mínimos recursos, conferindo-lhes especial significação.